

PLANO GERAL

DAS

INSTALAÇÕES DEFINITIVAS DA UNIVERSIDADE DO MINHO

PÓLO DE BRAGA

PROGRAMA BASE - VERSÃO 1

Junho de 1993

## 1 - LOCALIZAÇÃO, RELAÇÕES COM A ENVOLVENTE E ANÁLISE DO SÍTIO

### 1.1 - Localização

Situado na zona nascente da cidade, <sup>da Braga</sup> o conjunto de terrenos destinado à implantação do Pólo de Braga da Universidade do Minho desenvolve-se a norte da EN. 103, tendo como limite nascente a EM. 590, que estabelece a ligação a Gualtar, e através da qual se faz actualmente o acesso ao campus universitário.

À excepção da parte confinante com o troço da EN. 103, a área sul do campus apresenta limites irregulares, confrontando com várias parcelas de terrenos de dimensões muito variáveis, adjacentes ao lugar de Vilar.

A área poente é constituída por terrenos adquiridos ao Instituto do Sagrado Coração de Maria, confrontando com a parte remanescente dos terrenos desta instituição, e com o Bairro da Alegria.

O limite norte do campus confina com terrenos de formas irregulares, que o separam dum caminho que tem origem no lugar de Verdosas, ( onde recentemente foi edificado um núcleo de habitação cooperativa ). Este caminho desenvolve-se para nascente, dando acesso à Carreira de Tiro e ao Bairro do Sol e, contornando a Quinta do Amorim, estabelece a ligação a um loteamento habitacional, cujo acesso principal se processa a partir da EM. 590.

### 1.2 - Relações com a envolvente

A localização descrita anteriormente coloca a área do campus numa posição intermédia relativamente às novas zonas de crescimento da área nascente da cidade. Com efeito, a nascente da EM. 590 encontra-se em desenvolvimento a principal zona de expansão de Gualtar enquanto que a poente do CM. 1289-1 e do Bairro da Alegria cresce todo o conjunto de novas urbanizações de alta densidade que se desenvolvem ao longo da via dupla que liga o futuro nó do Areal ( onde terá início a variante à EN.103 ) à Rotunda da Rodovia, onde por sua vez tem origem a Variante Sul da cidade.

No que se refere à envolvente projectada, e de acordo com a Carta de Ordenamento do Plano Director Municipal ( PDM ), verifica-se que na área a norte do campus se localizará o futuro Hospital Distrital, que ocupará os actuais terrenos da Carreira de Tiro;

uma Unidade Hoteleira, a implantar na zona mais elevada da Quinta do Amorim; e ainda um conjunto significativo de Espaços Urbanizáveis de Baixa Densidade.

Na área a sul do campus, envolvendo o lugar de Vilar, estão previstos Espaços Urbanizáveis, de Alta/Média Densidade e de Alta Densidade, respectivamente a poente e nascente do referido lugar, abrangendo estes últimos a área destinada à futura entrada principal do campus.

O referido plano de ordenamento prevê ainda uma extensa Área de Equipamentos, situada a sul da EN. 103, abrangendo os actuais terrenos do INIAER, a qual será atravessada por uma via dupla que constituirá o prolongamento, para nascente, da actual Rodovia.

Face à importância das propostas do PDM relativamente à zona envolvente do campus, expressou a Universidade a sua posição na fase de discussão e inquérito público do referido plano de ordenamento. ( Doc.Anexos 4 )

### 1.3 - Análise do Sítio

A área de implantação do Campus de Gualtar abrange duas zonas com características morfológicas claramente diferenciadas.

A norte, localizam-se duas colinas separadas por uma linha de drenagem natural, ao longo da qual se localiza o Bairro do Sol.

A sul, entre esta zona de topografia por vezes muito acidentada e a EN. 103, desenvolve-se uma área de muito menor declividade, que estabelece a transição entre a zona mais elevada e o vale do Rio Este.

O Bairro do Sol, acima referido, atravessa a área em análise no sentido Norte-Sul e, quer pela sua localização, quer pelas suas características, apresenta-se como elemento com forte impacto negativo.

Conjugando as características topográficas destas duas unidades morfológicas com o tipo de revestimento vegetal e estado de ocupação actual, pode estabelecer-se a sua subdivisão em quatro sub-zonas distintas, cuja caracterização é fundamental para o planeamento do Campus:

a) - Colina Nascente: composta por zonas de elevada declividade e apresentando um coberto arbóreo onde o pinheiro manso domina sobre o pinheiro bravo e algumas

concentrações de sobreiros, constitui um elemento que pela sua qualidade visual se revela de especial importância para o enquadramento paisagístico da área do campus.

Como consequência da implantação das infraestruturas viárias da 1ª fase, apresenta alguns cortes, por vezes profundos, que alteram a sua forma original, e provocam um impacto visual negativo que importa corrigir através de tratamento paisagístico adequado.

b) - Colina Poente: com declives inferiores aos da colina nascente, e apresentando o seu cume a uma cota menos elevada que esta, as suas encostas apresentam exposições dominantes a sul e nascente, enquanto que na área que se desenvolve desde o cume até ao caminho localizado a norte se situa uma zona quase plana de dimensões significativas.

Apresenta actualmente um coberto vegetal constituído por uma mancha de eucaliptos na zona mais elevada, desenvolvendo-se nas encostas um povoamento de pinheiros bravos, na generalidade de pequenas dimensões, em consequência do abate a que foram sujeitos os exemplares de maior porte, antes da aquisição desta área pela Universidade.

c) - Área Sudeste: situada a nascente do antigo caminho de acesso ao Bairro do Sol, esta área é essencialmente constituída pelos terrenos da antiga Quinta da Armada, e nela se encontra implantada, em plataformas sucessivas, a fase já edificada e em edificação das instalações definitivas, respectivas infraestruturas, e equipamentos de apoio.

No sector poente desta área subsistem algumas plataformas, resultantes de movimentos de terras, nas quais serão implantadas novas escolas em fase de projecto.

d) - Área Sudoeste: é constituída por um conjunto de várias parcelas de terrenos de cultivo, apresentando enclaves significativos de áreas (nalgumas das quais se localizam edificações de reduzidas dimensões) não pertencentes à universidade.

Além dos enclaves referidos, esta área confronta com terrenos de dimensões significativas, que se afiguram de grande importância para o desenvolvimento e configuração futura do campus, em especial pelo facto de estar prevista para esta zona a sua entrada principal. Estão neste caso os terrenos do Centro de Saúde Mental e os pertencentes aos Orfãos de S. Caetano.

## 2 - AS BASES PROGRAMÁTICAS (1991) E A SITUAÇÃO ACTUAL DO CAMPUS

### 2.1 - Bases Programáticas

O documento intitulado " Plano Geral das Instalações Definitivas da Universidade do Minho - Pólo de Braga - Bases Programáticas", elaborado pelo Professor Carlos Bernardo em Dezembro de 1991, (Doc. Anexo A), constitui um importante referencial para a formulação do Programa Base do Plano Geral do Campus de Gualtar.

Tratando-se de um documento que situa no tempo a realidade do campus e programa as futuras acções previstas à data da sua elaboração, permite estabelecer, em conjunto com outros documentos posteriormente produzidos pelo Gabinete das Instalações Definitivas (GID), uma análise comparativa entre as propostas nele incluídas, e a situação verificada no presente. Desta forma, torna-se possível programar, com um rigor acrescido, a realidade a projectar .

Nestes termos, importa previamente elaborar um breve resumo do conteúdo do referido documento, explicitando os seus pontos principais e indicando-os pela ordem que se considerou mais relevante para a elaboração do presente documento:

- A entrada principal do Campus situar-se-á na área indicada na Planta 1
- O Plano Geral fará o desenvolvimento da 2ª Fase a partir deste dado, incluindo circulações, a localização dos novos edifícios e o planeamento de toda a zona envolvente.
- Como dado determinante da configuração do Campus de Gualtar está a decisão de ele ser fechado, isto é, ter uma limitação física que o separe, de forma concreta, do exterior. Esta limitação terá natureza diversa nas diferentes zonas, mantendo embora, tanto quanto possível, uma leitura coerente.
- O Plano Geral integrará a 1ª e 2ª Fases, pelo que deverá dimensionar o campus, no que diz respeito aos terrenos existentes e a adquirir, para a população final de 10 000 discentes, 770 professores e 625 funcionários, prevendo-se que a área total necessária seja de 400 000 m<sup>2</sup>.
- Com a conclusão das Escolas de Ciências e Engenharia , previstas para Dezembro de 1992, ficará terminada a 1ª Fase das Instalações Definitivas de Braga.

- A expansão da Escola de Ciências Sociais e do Instituto de Letras e de Ciências Humanas far-se-á por ocupação dos espaços deixados livres pela mudança, para os novos edifícios a construir na 2ª fase A, das Escolas de Economia e Gestão e do Instituto de Educação. 1
- A Escola de Ciências expandir-se-á por ocupação dos espaços libertados pela saída da Engenharia do espaço que actualmente ocupa.
- O Complexo Pedagógico II insere-se já na 2ª Fase das instalações, propondo-se que esta seja dividida em duas partes, designadas por A e B.
- O conjunto dos edifícios proposto para cada uma destas fases e o dimensionamento para eles previsto apresenta-se resumido nos Quadros Anexos seguintes:

● Colar quadros

- Para além do conjunto de edifícios apresentados nos quadros constantes do ponto anterior, são previstos espaços de apoio e outros destinados à extensão universitária que se indicam na listagem seguinte:

**2ª FASE A :**

ÁREA TOTAL PREVISTA : 34 000 m<sup>2</sup>

<b>ESCOLAS</b>	<b>ALUNOS</b>	<b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b>
ECONOMIA E GESTÃO	1 500	5 000
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO	1 300	7 000
ENGENHARIA (Edifício I)		5 000
ENGENHARIA (Edifício II)		7000
<b>COMPLEXO PEDAGÓGICO</b>	<b>II</b>	<b>10 000</b>

**2ª FASE B :**

ÁREA TOTAL PREVISTA : 31 000 m<sup>2</sup>

<b>ESCOLAS</b>	<b>ALUNOS</b>	<b>ÁREA (m<sup>2</sup>)</b>
ARQUITECTURA E ARTES	800	10 000
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	400	5 000
PÓS-GRADUAÇÃO	500	6000
MEDICINA	300	5000
CLÍNICA UNIVERSITÁRIA		

## ESPAÇOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DE APOIO

Área Total Prevista : 50 000 m<sup>2</sup>

Centro de Especialização e Reciclagem ( 12 000m<sup>2</sup> )

( Centro de Conferências )

- Auditório de 1 000 lugares e serviços de apoio
- Salas de aula
- Zona de exposições
- Bloco residencial de 30 quartos
- Restaurante
- Bares

Centro Audio-Visual de Formação ( 5 000 m<sup>2</sup> )

- Espaços para produção de filmes, vídeos, diaporamas, textos, etc.
- Espaços para ensino no domínio do audio- visual

Edifício dos Serviços Administrativos ( 8 000 m<sup>2</sup> )

- Administração - Pessoal
- Contabilidade e Tesouraria
- Serviços Académicos

Edifício dos Serviços Técnicos ( 5 000 m<sup>2</sup> )

( Aproveitamento do edifício existente )

- Serviços Técnicos
- Oficinas Gerais
- Oficina Automovel
- Gabinete das Instalações Definitivas

Edifício dos Serviços Sociais ( 15 000 m<sup>2</sup> )

Residências e Áreas de Apoio ( Cantina, Zona de Recreio, etc. )



Pavilhão Desportivo Polivalente (Área projectada )

( 5 300 m<sup>2</sup> )

- Síntese das áreas de Construção no Campus:

Atendendo a que a 1ª Fase das Instalações Definitivas do Campus Universitário de Gualtar tem cerca 35 000 m<sup>2</sup>, e aos 115 000 m<sup>2</sup>, que correspondem aos Edifícios da 2ª Fase A, 2ª Fase B e aos Espaços de Extensão Universitária e de Apoio, a área construída considerada no Plano Geral totaliza 150 000 m<sup>2</sup>:

Total da área a construir .....150 000 m<sup>2</sup>

- Edifícios universitários.....100 000 m<sup>2</sup>
- Extensão universitária ..... 17 000 m<sup>2</sup>
- Serviços administrativos e técnicos..... 13 000 m<sup>2</sup>
- Residências e áreas de apoio ..... 15 000 m<sup>2</sup>
- Pavilhão desportivo polivalente.....5 000 m<sup>2</sup>

Área de implantação ( edifícios de 2 a 3 pisos ) .....60 000 m<sup>2</sup>

Área envolvente .....340 000 m<sup>2</sup>

TOTAL .....400 000 m<sup>2</sup>

- Nota: O conteúdo do texto em análise afigura-se particularmente importante, pelo facto de permitir a leitura da ocupação e gestão funcional do espaço edificado, em função da programação estabelecida para a construção dos novos edifícios, bem como pelo facto de assumir uma perspectiva dinâmica para a configuração formal e funcional do campus, numa lógica que terá naturalmente que ter em conta as indefinições programáticas resultantes da evolução da realidade e pela interferência de factores exógenos.

## 2.2 - Situação Actual do Campus

A situação do campus encontra-se retratada no documento intitulado "Situação das Instalações Definitivas da Universidade do Minho no Campus de Gualtar em Março de 1993" (Reitoria da Universidade do Minho, 1993), documento este que pela sua importância se transcreve seguidamente:

" As Instalações Definitivas da Universidade do Minho situam-se nos Campus Universitários de Azurém, em Guimarães, e Gualtar, em Braga e em 2 edifícios independentes nesta última cidade, a Reitoria e o Centro de Formação de Professores.

O Campo Universitário de Gualtar tem actualmente 6 000 alunos, ocupa cerca de 32 ha de terreno e dispõe de várias infraestruturas, de que se destacam 1000 metros de vias e 5 parques de estacionamento com capacidade para 550 veículos. Está concluída a 1ª fase das instalações definitivas (descrita adiante), iniciada em 1986 e a que corresponde uma área bruta global de cerca de 36500 m<sup>2</sup>. Estão actualmente em construção o segundo Complexo Pedagógico, com 12500 m<sup>2</sup> e capacidade para servir, em lugares formais de ensino, uma população de 4000 alunos e um pavilhão desportivo polivalente, com 5800 m<sup>2</sup>, que serão concluídos em 1994. Estão em projecto a Escola de Economia e Gestão, e a Escola de Engenharia (Informática e Engenharia Biológica), que se espera estejam prontas no final de 1995.

Os edifícios da 1ª fase, desenhados na planta anexa, correspondem a:

i) Complexo Pedagógico I - construído de 1986 a 1988, tem cerca de 8 500 m<sup>2</sup> de área bruta e 2 450 lugares formais de ensino (de que 330 correspondem a um grande anfiteatro), ou seja, uma capacidade para servir uma população de 3 700 alunos. Noutros edifícios da 1ª existem 4 anfiteatros com capacidade para mais 450 alunos.

ii) Central Térmica e Posto de Seccionamento - construídos em 1988 e já equipados, centralizam os sistemas de alimentação e condicionamento ambiental de todo o Campus, estando ligados por uma rede de túneis e sub-estações a todos os edifícios.

iii) Escolas de Economia e Gestão, Letras e Ciências Humanas e Ciências Sociais, Instalações dos Serviços Sociais e Armazém Geral (1ª fase - A) - construídos de 1988 a 1990, têm cerca de 8 000 m<sup>2</sup> de área bruta. As

Escolas, no seu conjunto, ocupam 2 400 m<sup>2</sup> de área útil, e integram diversos gabinetes e salas de apoio administrativo, 20 salas de aula e seminário, 2 laboratórios, 2 salas de reuniões e 5 bibliotecas. Os Serviços Sociais (que ocupam 2 000 m<sup>2</sup> de área útil) incluem uma cozinha, 2 refeitórios e um bar/café. O Armazém Geral tem cerca de 600 m<sup>2</sup>.

iv) Biblioteca Central e o Instituto de Educação - construídos entre 1989 e 1992, formam um só bloco com perto de 6 800 m<sup>2</sup> de área bruta, ligado e imediatamente a sul da 1<sup>a</sup> fase - A. A Biblioteca, com 3 100 m<sup>2</sup> de área útil, centraliza os serviços de documentação da Universidade. O Instituto de Educação, com cerca de 1 900 m<sup>2</sup> de área útil, dispõe de gabinetes e salas de apoio administrativo, salas de reuniões, 5 laboratórios, 1 anfiteatro e uma biblioteca.

v) Escolas de Engenharia e de Ciências, Serviços Académicos e Centro de Informática (1<sup>a</sup> fase-B) - construídos entre 1990 e Fevereiro de 1993, formam um conjunto com cerca de 13 460 m<sup>2</sup> de área bruta, imediatamente a norte da 1<sup>a</sup> fase - A. As 2 Escolas, têm, no total, 9 136 m<sup>2</sup> de área útil, que integram 85 laboratórios com diversas salas de apoio, 3 anfiteatros, salas de reunião e 133 gabinetes. Os serviços Académicos e o Centro de Informática ocupam 387 e 545 m<sup>2</sup> úteis, respectivamente, e centralizam todo o serviço de alunos e de apoio informático da Universidade em Braga.

Em síntese, com a conclusão dos edifícios em construção, o Campus de Gualtar passará, até fim de 1994, dos actuais 36 500 m<sup>2</sup> de edifícios e 6 000 estudantes (6,1 m<sup>2</sup>/aluno) para 54 800 m<sup>2</sup>, o que, para os 7 000 discentes previsíveis nesse ano, corresponde a 7.8 m<sup>2</sup>/aluno, valor ainda excessivamente baixo por parâmetros internacionais.

*ante*